AMARILDO, “AJUDANTE DE PEDREIRO”

Pelo menos 100 vezes ouvi os informativos da TV Globo repetiram: “Amarildo, ajudante de pedreiro”. Já adianto o que penso. “Ladrão que rouba ladrão tem mil anos de perdão”. Quem mata bandido, louvado seja!!!

O que não pode continuar acontecendo é coisas como a cobertura do episódio pela Rede Globo do caso ocorrido em 14 de julho de 2013. Hediondo bandido torturou, estrupou e matou uma menina inocente. Foi preso, confessou o crime e solto pela determinação da Lei de que, não havendo lugar no presídio, o criminoso seja solto. A gravidade de acontecimento como este não pode ser tratada desta forma. Estimula a que este indivíduo e outros, sigam fazendo terríveis males, pois sabem da impunidade. Não havendo possibilidade de mantê-los presos, deveriam ser contemplados com pena de morte. Porém, não pelo choque elétrico, forca ou crucificação, isto seria pouco. Deveriam ser esfolados, como foi São Bartolomeu, que lhe tiraram e pele vagarosamente. Ou ser contados pedacinho por pedacinho, a iniciar pelo pinto. Seria um exemplo condigno e merecido, que baixaria a criminalidade contra crianças inocentes, coisa que vale mais do que os “direitos desumanos” destes criminosos.

Já basta o estímulo que os bandidos têm de, ao serem presos em flagrante e depois soltos, o que se observa nos noticiários, quando finalmente prendem um assassino, e há o comentário: fulano já tinha várias entradas na polícia...

Já basta o estímulo que os bandidos têm ao verem a complacência e impunidade com os bandidos maiores, que ocupam elevados cargos, como ministros, governadores, segundo escalão, diretores de estatais... Legislativo... que quase cotidianamente são descobertos, pela valente Polícia Federal, roubando bilionárias fortunas do governo, dinheiro com o qual poderiam ser feitos dezenas de hospitais que salvariam vidas. Estes ladrões são responsáveis por centenas de mortes e deveriam ser tratados como prática de crimes hediondos, hediondíssimos.

A polícia que se excede em represálias, deveria receber um pouco de complacência. Muitos estão descarregando a tristeza de assistir colegas mortos, sem piedade, pelos bandidos. Estão revoltados com a insegurança de suas vidas, com salários baixos e pouca garantia, para si e suas família, quando mortos ou feridos em serviço. Outros policiais exageram na busca de tirar informações que salvariam vidas, o que é louvável, mais certo um castigo merecido do que uma criança inocente estrupada e morta.

Por certo deve haver, também, policiais que fazem atrocidades, por comprometimento com o tráfico ou coisas semelhantes, são uma minoria e devem ser punidos com várias chicoteadas, rebaixamento de posto ou chefia, prestação de serviços comunitários, horas extras sem honorários... Há várias formas de punir e dar oportunidade que se regenerem, como é feito com os bandidos maiores.

Voltando ao Amarildo, há evidências, noticiadas várias vezes, de que ele estava comprometido com narcotráfico. Ora!!! Traficante e ajudante de pedreiro são duas atividades que não se juntam...

Seria fácil constatar em que ano do passado ele foi ajudante de pedreiro, se faz mais de um ano que está investindo em drogas deve ser tratado como **Amarildo, o traficante de drogas...**

A insistência com "Amarildo, o ajudante de pedreiro" confunde-o com nobres trabalhadores, verdadeiramente pedreiros de profissão, e pode parecer que há intenção velada de criticar a valorosa Polícia Militar, que está no front de uma guerra!!! SIM!!! Há uma guerra no Brasil, nestes tempos, entre bandidos e policiais.

O soldado que mata o inimigo em uma guerra é heroi, porque tratar Amarildo como "ajudante de pedreiro" se ele era traficante. E porque tratar o policial de criminoso ao invés de herói.

Guerra é guerra !!!

CLÉBER BIDEGAIN PEREIRA